



6 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 1º de janeiro de 2022

| | | | | | | | |
|--|--|---|---|---|---|--|--|
| Bolsas Na quinta-feira São Paulo 0,69% Nova York 0,25% | Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias 105.554 / 104.822 26/12 27/12 29/12 30/12 | Salário mínimo R\$ 1.100 | Dólar Na quinta-feira R\$ 5,576 (-2,06%) | Euro Comercial, venda na quinta-feira R\$ 6,314 | Capital de giro Na quinta-feira 6,76% | CDB Prefixado 30 dias (ao ano) 9,15% | Inflação IPCA do IBGE (em %) Julho/2021 0,96 Agosto/2021 0,87 Setembro/2021 1,16 Outubro/2021 1,25 Novembro/2021 0,95 |
|--|--|---|---|---|---|--|--|



O dragão arreganha os dentes

Diante da disparada do custo de vida em 2021, o Banco Central pesa a mão nos juros e aumenta a incerteza sobre a atividade econômica em 2022. Para analistas, custo de trazer a inflação para a meta pode ser levar o país a uma nova recessão

» ROSANA HESSEL

Freio de mão

Enquanto a inflação não dá trégua e avança acima de dois dígitos, o Banco Central sinaliza taxas de juros cada vez mais altas, para tentar cumprir as metas definidas pelo CMN, e, com isso, ajuda a travar a economia

EVOLUÇÃO IPCA NO GOVERNO BOLSONARO

Variação acumulada em 12 meses — Em %



PRINCIPAIS DESTAQUES DO IPCA DE NOVEMBRO

Maiores altas — Em %

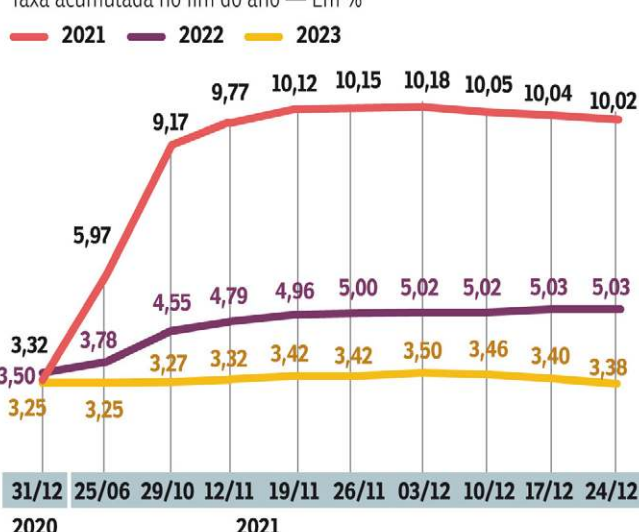
| | Novembro | Em 12 meses |
|------------------------------|----------|-------------|
| Etanol | 10,53 | 69,40 |
| Óleo diesel | 7,48 | 49,56 |
| Gasolina | 7,38 | 50,78 |
| Transporte por aplicativo | 6,77 | 35,49 |
| Gás de botijão | 2,12 | 38,88 |
| Energia elétrica residencial | 1,24 | 31,87 |

REVISÕES CONSTANTES

Economistas do mercado intensificaram as apostas de alta da inflação e do dólar neste ano e no próximo devido ao aumento das incertezas

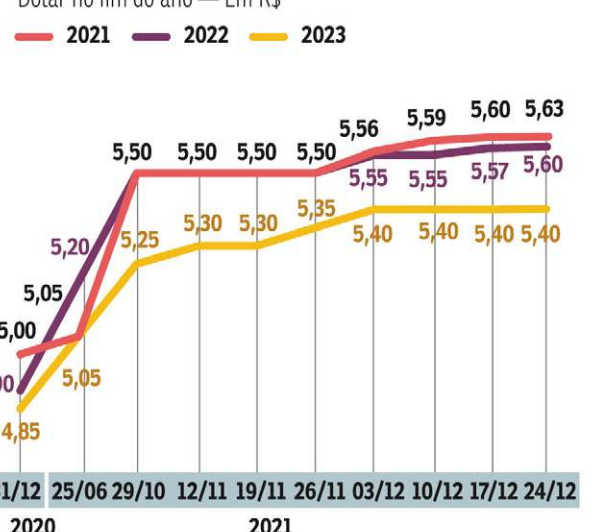
Inflação oficial — IPCA

Taxa acumulada no fim do ano — Em %



Câmbio

Dólar no fim do ano — Em R\$

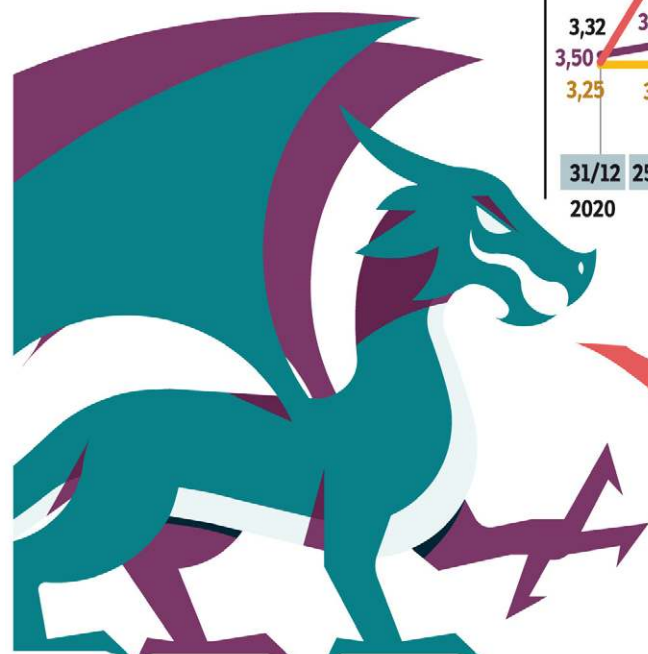


Vilões

Os maiores vilões da inflação brasileira no ano passado foram os combustíveis, que podem continuar pressionando os preços em 2022, pois o dólar continuará em torno de R\$ 5,60, segundo previsões do mercado. Pelas projeções dos especialistas ouvidos pelo **Correio**, o IPCA continuará em dois dígitos até abril ou maio, devido à série de reajustes de preços que normalmente ocorrem no início de cada ano e à indexação elevada da economia.

Para Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating, “o BC não conseguirá cumprir a meta sem elevar muito os juros e levar o país a uma nova recessão”. Pelas estimativas do mercado apontadas no boletim Focus do Banco Central, em 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) deverá crescer 0,48%, mas grandes bancos, como Credit Suisse e Itaú Unibanco, não descartam queda de 0,5%.

De acordo com Agostini, a inflação tende a ficar acima da meta porque é estruturalmente alta. E, como a economia é muito indexada, dificilmente as futuras metas, que são decrescentes, serão cumpridas. “A inflação estrutural é elevada e os preços indexados fazem com que, no mínimo, uma alta de 2% do IPCA



Fontes: IBGE, Credit Suisse e Banco Central

esteja contratada; o restante é estrutural”, avalia.

Carlos Thadeu de Freitas Gomes, ex-diretor do BC e economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), acredita que o IPCA, em 2022, deverá ficar entre 5,5% e 6%, mas não descarta um percentual maior. “O juro real tende a ficar acima de 6%, o que vai ser bastante desafiador para a economia crescer”, alerta.

A economista-chefe do Credit Suisse no Brasil, Solange Srour, prevê queda de 0,5% no Produto Interno Bruto (PIB) e inflação de 6% neste ano. Ela faz um alerta para a inércia inflacionária

devido, principalmente, à deterioração na área fiscal. “Mesmo com a desaceleração da economia, será difícil para a inflação retroceder em 2022”, frisa. A economista não poupa críticas ao abandono da âncora fiscal após a mudança no cálculo do teto de gastos, que foi ampliado em mais de R\$ 60 bilhões. Agora, diz, será um “desafio enorme” para o governo recuperar o discurso da consolidação fiscal em pleno ano de eleições.

Analistas avaliam que a inflação seguirá persistente devido a reajustes que devem ocorrer logo no início do ano, como tributos, tarifas de transporte público e

mensalidades escolares, e à manutenção, até abril, da bandeira tarifária de escassez hídrica — que adiciona R\$ 14,20 na conta de luz a cada 100 kWh consumidor. A energia, como os combustíveis, têm pesado no orçamento familiar, corroendo o poder de compra dos brasileiros.

Difusão

“Como as indústrias são os maiores consumidores de energia, a difusão é elevada e a inflação, persistente”, alerta o economista André Braz, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio

Vargas (FGV Ibre).

Segundo dados do IBGE, o preço da gasolina disparou 50,78% em 12 meses e o do etanol, 69,40%. A energia elétrica subiu 31,87% no mesmo período. Esses números mostram que a inflação de 2021 é mais reflexo da alta dos preços administrados do que do aumento da demanda, pois as projeções de crescimento do PIB em 2021, que chegaram a ficar acima de 5%, recuaram para 4,51%. E, para 2022, as previsões não são nada animadoras.

“Tem muito preço que será orientado pela inflação de 2021, como mensalidades escolares, salários, contratos de locação,

que devem dificultar uma desaceleração da inflação para a meta”, afirma Braz. Essa conta, inclui, ainda, aumento nas passagens de ônibus urbanos.

“O único alento é que o volume de chuvas recente pode fazer o preço da energia recuar a partir de maio, quando está prevista a mudança do patamar da bandeira tarifária. Mas, como a energia é custo para o setor de serviços, e com os juros em alta, o ambiente de incerteza não deverá atrair muito investimento”, destaca o especialista da FGV. Para ele, a alta dos juros nos Estados Unidos também ajudará na saída de investimentos de mercados emergentes, como o Brasil.

10,96%
variação do INPC, que mede a inflação dos mais pobres, no acumulado em 12 meses até novembro

63%
disseminação da inflação entre os produtos pesquisados pelo IBGE, redução em relação aos 73% de novembro